



## JESUS VENCEU A MORTE

*Lieza Carpeggiani*

O poeta e compositor Stenio Marcius, na sua canção “Quem É Que Não Chora”, imagina o momento em que Jesus deixou os céus. Um grande silêncio. Todos os anjos, que antes cantavam louvores em coro, por um momento ficaram calados. A música cessou, os cânticos emudeceram. Em reverência, estenderam um mar de asas para a passagem de Jesus, apenas o olhando partir da Eternidade para vir habitar entre nós, se tornar o Verbo de Deus que se fez carne (Jo 1), a Palavra divina que criou vida e se fez tão gente como nós.

Sua missão já estava definida: Jesus viria para representar cada ser humano e por ele enfrentar a morte, derrotando-a. Mas como alguém conseguiria vencer a morte, esse último inimigo? Jesus sabia que só havia um jeito e esse jeito era não se entregar ao pecado, porque o salário do pecado é a morte (Rm 6.23). Então, Jesus, ao mesmo tempo divino e humano, viveu em santidade, de maneira que o pecado não o contaminou, nem mesmo quando o tentador o provocou por três vezes no deserto (Mt 4).

Passou o tempo e chegou o dia para o qual Ele havia vindo. Uma tristeza profunda angustiou seu coração, a ponto de fazer seu suor se tornar gotas de sangue. (Lucas 22.44) Embora estivesse preparado, Ele sabia que o cálice que estava para beber, era terrivelmente amargo.

Jesus foi torturado, esbofeteado, cuspidado, humilhado e por fim dolorosamente crucificado. A morte veio encontrá-lo na cruz e tentou levá-lo para seu vale da sombra, mas não pode retê-lo, porque não havia Nele pecado algum que o prendesse ali. Assim, Jesus atravessou o vale da sombra da morte e saiu vivo do outro lado. Ressuscitado. Então, se o salário do pecado é a morte, em Cristo Jesus se pode ver o dom gratuito de Deus que é a vida eterna (Rm 6.23).

O Deus que se fez gente, o Rei que se fez servo, se esvaziou de sua glória divina, se tornou semelhante ao ser humano, se humilhou e permaneceu obediente até a morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou e lhe deu o nome que está acima de todo o nome, para que perante esse nome, o nome de Jesus, se dobre todo o joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, para que toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai (Filipenses 2.5-11).

Jesus ressuscitou e voltou para o Reino dos céus, levando no peito um povo resgatado por amor, como escreveu o poeta. De joelhos, céus e terra O recebem de volta à Sua glória, onde ao lado do Pai nos representa como nosso Advogado celestial (1 Jo 2.1), para que todo aquele Nele crê tenha junto com Ele tenha a vida eterna (João 3.16).

Que esse entendimento dê sentido à nossa Páscoa.